

FESTEJOS DE SANTA LUZIA: A ESCOLA COMO CONSTRUTORA DE UMA MEMÓRIA SOCIAL

Rayanne Michelle da Costa Pinto¹; Lara Raquel Adelino de Vasconcelos²; Raissa Cristina Nogueira dos Santos³.

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - E-mail: rayanne-michelle10@hotmail.com.br

²Universidade Estadual do rio Grande do Norte – E-mail: lara_adelina@hotmail.com

³Universidade do Rio Grande do Norte – E-mail: raissangr36@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas para trabalhar o patrimônio histórico (material, imaterial e natural) nas escolas públicas. Buscando, dessa forma ações para conscientizar e valorizar os patrimônios culturais no âmbito escolar. Tal pesquisa tem a finalidade de resgatar a importância de trabalhar a educação patrimonial, pois a mesma desempenha um papel fundamental na construção da história do indivíduo. Para a realização desse trabalho, visitamos duas escolas públicas localizadas na cidade de Mossoró, sendo uma dessas escolas da rede municipal de ensino e a outra da rede estadual onde as mesmas aceitaram contribuir com nossa pesquisa. Inicialmente realizamos uma entrevista semiestruturada onde aplicamos um questionário que foi respondido pela diretora da escola. No segundo momento fizemos a análise dos dados obtidos. De posse desses dados obtidos com o questionário, observou-se que a escola não aborda a temática do patrimônio público na constituição do sujeito, mesmo sendo este um assunto de extrema importância para a formação social do aluno. Para sustentar esse estudo usamos como embasamento teórico autores como ROCHA (1989) que aponta a escola como responsável por fazer essa mediação entre o conhecimento do patrimônio histórico e o aluno, afirmando que isso deve ser passado também pela família, fazendo suscitar na criança sentimentos de zelo. HORTA (1999) defende sobre a conscientização do patrimônio cultural, afirmando que esta leva o aluno a valorizar sua história. Além desses teóricos usamos também as teorias de BITTENCOURT (2004), que se preocupa com os métodos e técnicas usadas nas aulas, para que o conhecimento seja transferido de forma clara e direta para o aluno.

Palavras-chave: Patrimônio histórico; Educação patrimonial; Memória;

INTRODUÇÃO

Ao realizarmos essa pesquisa, foi possível perceber que a ideia sobre patrimônio histórico para muitos está associada somente a prédios e monumentos. Sendo que, é preciso ter uma visão mais ampla sobre o que é o patrimônio histórico-cultural. Porém, o assunto em algumas escolas não é trabalhado com muita importância, dificultando o processo de reconhecimento de sua história e identidade. Cabe a escola buscar ações e estratégias para trabalhar o real conceito de patrimônio histórico, onde possam levar os alunos a conhecer, refletir sobre a sua importância na formação e construção de sua identidade, dessa forma despertando sentimentos de respeito e pertencimento.

O Patrimônio histórico cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza

material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade. Os patrimônios materiais estão relacionados a elementos que foram criados ao longo do tempo e fazem parte da história de um povo. Já os patrimônios imateriais são associados a comportamentos e costumes, formado por elementos abstratos.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável por promover e coordenar o processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial. Que tem por objetivo, preservar, identificar, restaurar, fiscalizar os bens culturais.

Preservar os patrimônios histórico, é essencial para garantir que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer sua própria história e a de outros povos que viveram no passado, assim, o indivíduo tem a possibilidade de conhecer e afirmar sua identidade cultural, contribuindo para formação sociocultural do sujeito.

A educação patrimonial é eficaz na formação do sujeito e na construção da cidadania, para que o mesmo possa refletir e se conscientizar sobre suas ações, diante disso, é importante que o sujeito pense, reflita, questione e pesquise sobre questões de seu passado, dessa forma, o sujeito passará a compreender melhor as questões sociocultural e política.

Este trabalho destina-se a pesquisa sobre o estudo do meio, buscando a reflexão de como e o que está sendo construída a memória social, a partir de patrimônios de natureza material, imaterial ou natural. Delimitaremos nossos estudos em um patrimônio de natureza imaterial, que é a Festa de Santa Luzia, que se tornou patrimônio cultural, imaterial e histórico do Estado do Rio Grande do Norte pela LEI Nº 10.114, DE 07 DE OUTUBRO DE 2016.

A proposta desse estudo, foi lançada para alcançar a segunda nota da disciplina de Ensino de História, com a intenção de aprofundar nossos saberes e experiências, quanto as ações pedagógicas das escolas municipais e estaduais da cidade de Mossoró referente à educação patrimonial aliado ao estudo do meio, que se institui na “mediação didática da metodologia de pesquisa resumida nas etapas da problematização da realidade, coleta e análise dos dados e intervenção no contexto estudado”. (BITTENCOURT, 2004 apud PACHECO, 2009).

Nossa pesquisa tem o objetivo de buscar compreensões em torno das práticas

pedagógicas desenvolvidas para o estudo do patrimônio histórico (material, imaterial e natural) nas escolas públicas, pois é possível perceber que esse tema é abordado com pouco descaso. Portanto, é necessário desenvolver estratégias para conscientização dos docentes, alunos e gestores sobre a importância do patrimônio histórico na construção profissional e individual do processo de ensino do indivíduo.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo, escolhemos duas escolas – as escolas não permitiram sua identificação em nosso estudo – do município de Mossoró uma municipal e outra estadual. Para conseguirmos os dados para a pesquisa, aplicamos uma entrevista semiestruturada, que consiste em “um conjunto de questões predefinidas, mas mantém liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista” (EDUCAÇÃO 2015), com educadores do ensino fundamental I (1º à 5º ano), buscando compreender se ocorre a abordagem dos festejos de Santa Luzia e como acontece esse estudo nas aulas.

O trabalho encontra-se dividido em três eixos norteadores: contexto histórico e o início dos festejos, ao qual nós traremos os relatos de como se deu início da história da festa de Santa Luzia, na cidade de Mossoró e terceiro, o amparo legal e os relatos das entrevistas.

A HISTÓRIA DE SANTA LUZIA

Lúcia, nome verdadeiro da Santa Luzia, é conhecida como protetora dos olhos. Em 283 na comuna Siracusa, na Itália, nasce a jovem Lúcia, pertencente a uma família rica e cristã. Naquela época, o Império Romano não dava às pessoas a liberdade de professar a fé em Cristo e a pena para quem a fizesse era a morte. Na idade antiga os casamentos eram arrançados pelas famílias. Lúcia recusou um pedido de união, pela justificativa de que já estava prometida a Jesus. Por vingança, a família do pretendente denunciou que ela era cristã.

Foi quando começou o martírio de jovem.

O imperador Diocleciano mandou que a levassem a um prostíbulo para que tirassem a virgindade dela, mas não conseguiram por tamanha a força dela. Depois ela foi jogada no fogo, mas permaneceu viva. Não satisfeitos com a crueldade, arrancaram-lhe os olhos, mas se diz em relatos que ela reapareceu com dois olhos perfeitos. Como nada a atingia, por último, ela foi degolada, morrendo por não negar sua fé.

O INÍCIO DA FESTA DE SANTA LUZIA EM MOSSORÓ

A cidade de Mossoró começou ao redor de uma pequena capela que foi erguida na fazenda Santa Luzia, de propriedade do Sargento-Mor Antônio de Souza Machado. A construção da referida capela deveu-se ao cumprimento de promessa feita pela esposa do Sargento-Mor, dona Rosa Fernandes. Mas apesar da pequena capela está funcionando normalmente, não tinha ainda a imagem do seu orago. Não havia na região artesão santeiro. Em 1779 Dona Rosa Fernandes manda buscar em Portugal uma imagem de Santa Luzia, em madeira. A imagem é mesma que até hoje é conduzida nas procissões e peregrinações. Com a chegada da imagem, em 1779, dar-se início aos festejos de Santa Luzia de Mossoró. Hoje é considerada a maior festa religiosa da região. Festa essa que começa normalmente no dia 03 de dezembro e segue até o dia 13.

O início da festa se dá com a procissão que sai da Catedral, percorre diversas ruas da cidade e volta à igreja, acompanhada de grande massa humana. A festa atrai fieis de todos os lugares do município, estado e estados vizinhos. Os fieis não tem faixa etária, sendo as participantes crianças, jovens, adultos e idosos, que seguem procissão e cantam: “Ó Santa Luzia, pedi a Jesus, que sempre nos dê, dos olhos a luz”.

O MONUMENTO SENDO TRABALHANDO NAS AULAS

Mossoró tem sua história marcada por grandes momentos e acontecimentos notáveis, vivenciados por seu povo. A cidade cultiva um diversificado e vasto patrimônio histórico, cultural, material e imaterial que vem crescendo a cada ano, desempenhando um papel fundamental na construção da identidade dos mossoroenses. Entre seus vários monumentos pode-se destacar a festa de Santa Luzia que no mês de dezembro a cidade toda celebra a sua padroeira, com procissão e oratório contando a vida da santa protetora dos olhos. De acordo com a Prefeitura de Mossoró, cerca de 300 mil pessoas participam da celebração. A expectativa é que mais de 500 mil pessoas visitem a cidade durante os dez dias de festa.

A programação é vasta e conta com novenas, missas, uma peça de teatro contando a história de Santa Luzia, shows artísticos, pedalada, dentre outras atividades que param a cidade e todos os grupos de classes sociais diferentes. No ano de 2016, mais precisamente em 07 de outubro foi declarada a lei nº 10.114, que afirma que a Festa de Santa Luzia, em Mossoró torna-se patrimônio cultural, imaterial e histórico do Rio Grande do Norte.

De acordo com a Constituição de 1988 estabelece no seu Artº 216 que, "Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico."

Com um ano de vigor da lei da festa de Santa Luzia como patrimônio cultural, imaterial e histórico, foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo em escolas de cunho estadual e municipal da cidade de Mossoró, para saber se era trabalhado no mês de dezembro esse monumento, em resposta das entrevistas, as escolas não tratam os festejos como monumento e não trabalham de forma histórica e cultural, pois afirmam que a festa de santa Luzia só se engloba para o turismo, comércio e feis.

É possível perceber que a educação local, não trabalha em seus alunos o monumento importante não só da cidade e sim do estado, pois a lei é clara quando afirma que esse monumento é patrimônio do estado. Isso interfere muito nos alunos como individuo de uma sociedade, pois o estudo sobre os Patrimônios de uma sociedade tem sua importância alicerçada no fato de que são eles que trazem preservada, a memória coletiva da comunidade,

suas lutas, seu cotidiano.

Preservar estes bens, que são públicos porque fazem permanecer viva a história local, é fundamental para a preservação e consequente valorização da identidade histórica e, por conseguinte, construção de um sentimento de pertencimento àquela comunidade, fomentando também os cuidados que a população terá para com o bem e para com a memória que ele resguarda.

Vale salientar que a educação Patrimonial como instrumento de valorização e preservação dos bens históricos e culturais deve ser desenvolvida em toda a sociedade, principalmente nas escolas, instituições corresponsáveis pela formação cidadã dos jovens, que se tornarão protetores ou degradadores dos bens, da cultura e das tradições, da identidade local.

Do ponto de vista do patrimônio, a escola é, de fato, a extensão da família. É ali que as novas gerações recebem a maior parte do legado cultural herdado do passado. Cumpre aos mestres despertar nos alunos sentimentos de respeito e amor, mostrando a eles o valor de nossos bens culturais [...]. (ROCHA, 1989).

Segundo Rocha, é fundamental o papel da escola, nesse processo de conscientização da memória do patrimônio cultural, pois são elas que fazem parte da construção da história do indivíduo e irá contribuir para sua formação, despertando o sentimento de pertencimento e o gosto pela pesquisa, para que dessa forma o sujeito busque compreender seu passado e o que essas memórias podem contribuir com suas ações para o futuro.

A falta de uma consciência histórico-cultural que faça surgir no cidadão o sentimento de pertencimento àquela comunidade, que o faça se identificar como dono daquela história faz com que os bens culturais se tornem algo invisível aos seus olhos, ou até mesmo, algo que atrapalha o avanço do dito “progresso”. Nessa perspectiva o trabalho da educação patrimonial busca levar conhecimento a crianças e adultos apropriando-se e valorização da sua herança cultural (HORTA et al., 1999).

É possível perceber que existem dificuldades nas escolas em trabalhar essa temática, cabem aos professores apropriasse mais do assunto e usar práticas pedagógicas, para despertar nos alunos os interesses para a educação cultural, sugerindo uma aula de campo, visitando a um museu, sítio arqueológico, monumento histórico. Na pesquisa realizadas, as duas

escolas afirmaram não trabalhar o patrimônio cultural, e sente uma dificuldade em trabalhar a educação patrimonial, sendo que essas ações não contribuem para o processo de reconhecimento da herança cultural dos alunos. As escolas deve aborda esse tema com mais frequência, para não utilizar o patrimônio histórico como um conteúdo utilizado na disciplina de história, mas sim, como algo importante na história, na cidade e na vida do cidadão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) apontam em um de seus volumes a denominado de “pluralidade cultural” a interdisciplinaridade como elemento fundamental na educação básica. Ou seja, o trabalho que se refere a educação cultural, deve ser incorporado aos demais conteúdos escolares, nesse sentido a educação patrimonial possuir um papel amplo.

[...] uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para as questões atinentes ao Patrimônio Cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores em geral [...] de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e do consequente interesse sobre o tema (ORÍÁ, s.d., p. 2.)

A proposta interdisciplinar voltada a educação patrimonial, é um proposta bastante construtiva para ser trabalhada na escola. Para aprimorar esse conhecimento seria pertinente a aperfeiçoamento do assunto, como por exemplos cursos para os professores, com a finalidade de melhorar a mediação desse conteúdo, proporcionando assim, uma boa interação entre professor e aluno, onde os mesmo justos podem descobrir o prazer pela pesquisa, buscando dessa forma conhecer melhor seu passado, e ir a busca de se reconhece como sujeito histórico.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que a educação local, não trabalha em seus alunos esse monumento importante, não só da cidade e sim do estado. Isso interfere muito nos alunos como individuo de uma sociedade, pois o estudo sobre os Patrimônios tem sua importância

alicerçada no fato de que são eles que trazem a memória coletiva da comunidade.

Vale ressaltar a importância da educação patrimonial no processo de formação individual e cultural do aluno, embora, as escolas não abordem essa temática com importância, esse processo é essencial, para o aluno conhecer sua história e construir sua identidade cultural, compete a escola despertar estratégias para trabalhar essas temáticas. Preservar estes bens faz permanecer viva a história local e conseqüentemente a valorização da identidade histórica, fomentando também os cuidados que a população terá para com o bem e para com a memória que ele resguarda.

Com a nossa pesquisa foi possível perceber que os festejos de Santa Luzia, não é trabalhada na escola como um patrimônio cultural, é vista somente como algo religioso. Dessa maneira, perdendo uma ótima oportunidade de trabalhar um patrimônio cultural bastante importante na história da cidade.

Por fim, é possível mudar essas práticas nas escolas em relação aos estudos dos patrimônios, e infiltrar nos ensinamentos os estudos desses monumentos, mais precisamente os festejos de Santa Luzia que retrata a historicidade e cultura da cidade de Mossoró.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008, p.355.1

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br>. Acesso em: 13-08-2017

Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

ROCHA, Guido. **Cartilha do patrimônio histórico e artístico** de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 1989. 1 v. (sem paginação).